



## 2018 ENCONTROS TD – RTIG

### Encerrando um ciclo

Depois de termos nos encontrado cinco vezes aqui neste espaço, este é o nosso sexto e último encontro. Alguns vieram em mais de um, outros só uma vez, mas esperamos, de qualquer modo, ter tocado cada um de vocês de forma especial.

No 1º Encontro – Saber Descobrir, fizemos um panorama das 6 gerações [Entre-guerras, Baby-boomers, Geração X, Geração Millenium, a Z e a Alpha] que convivem hoje em nosso mundo. Tentamos mostrar, com as imagens escolhidas, um cenário geral do que se passou nesses 120 anos e como somos o resultado de uma teia infinita de relações; no 2º – Saber Reconhecer as Leis do Vivente, trabalhamos com o Cubo de 6 faces, mostrando as características de cada geração e de como cada uma contribuiu para modificar esse panorama; no 3º – Saber Organizar e Criar Sentido, trabalhamos a Árvore das Gerações, entrevista dois a dois e a reflexão pessoal sobre como essa conversa afetou e como fui afetado por esta e todas atividades do dia. Percebemos que somos um rio que corre e flui, mas com pedras e toras no caminho; no 4º – Saber Escolher, foi apresentado e aplicado o Registro de Representação que causou um impacto nos presentes, pois invoca o mais profundo do sentir e pensar de cada um. Percebemos, então que, as relações intergeracionais são como o caminho dentro de uma floresta onde as árvores grandes protegem as menores e as menores mantem o solo úmido; no 5º – Saber Inovar e Trocar, trabalhamos com a consolidação desse Registro o que trouxe uma visão da riqueza das representações do grupo e mostramos uma edição em vídeo das imagens mais significativas apresentadas no panorama geracional do 1º Encontro. Neste ponto, constatamos que somos **Duração, Memória, Seres Plurais**. Neste 6º, estamos abertos para fazer emergir algo que permaneça com vocês e, para isso, um Ateliê introdutório foi preparado. Vamos trabalhar as três últimas etapas da Árvore: o Saber Compreender, Entender e Comunicar, etapas essas solitárias, isto é, devem ser feitas por cada um e dependem inteiramente do aprendente.

Gostaríamos, também, de deixar as possíveis armadilhas que a Hélène Trocmé-Fabre aponta e nas quais podemos cair quando trabalhamos com a Árvore do Saber Aprender.

1. a cada etapa do Saber Aprender alguns desses obstáculos aparecem por um excesso ou uma falta do saber-fazer, como por exemplo a que se refere ao Saber-Descobrir;
2. no Saber Reconhecer as Leis do Vivente, o perigo está em ter um conceito monolítico da realidade;
3. no Saber Organizar, a armadilha é um encaminhamento linear dualista, um fechamento do raciocínio do “isto ou aquilo”;
4. no Saber Criar Sentido, o obstáculo a ser evitado é o culto à informação, como se ela fosse uma entidade exterior permanente a nós mesmos;

5. a clarificação exige de cada um o autoposicionamento e o questionamento que ajudam a abertura para novas atitudes e a mudança de pontos de vista que geram transformação e que são amplamente exploradas na etapa Saber Escolher;
6. decisões cognitivas pré-amadurecidas, os *a priori*, os preconceitos nos impedem de realizar a etapa Saber Inovar;
7. desequilíbrios no eixo dar-receber prejudicam as relações de reciprocidade no Saber Trocar.

Essas sete etapas são solidárias e apenas se completam com o exercício das três últimas etapas: 8. Saber Compreender, 9. Saber Entender e 10. Saber Comunicar, que são solitárias. Neste sentido, somos responsáveis pela utilização de nossa própria linguagem, mas jamais *o que e como* o interlocutor a capta.

Por último, e não menos importante, a partir da interação entre participantes e nossa equipe durante os encontros ficou evidente que: queremos **escutar** mais do que ouvir ou falar; escolhemos **criar formas de conectar as memórias** de cada geração para transformá-las em uma linguagem comum; desejamos nos **relacionar com cada pessoa** independente da idade cronológica, **sem rótulos e com mais leveza**; aspiramos **ser mais flexíveis** e encontrar espaços **onde várias gerações transitem**; almejamos **viver experiências transformadoras** que deixem impressões profundas e que **permitam percepções que tragam um novo olhar sobre nós mesmos e o mundo**; projetamos **respeitar experiências que contribuam** para que nos situemos perante o “novo” de forma a contribuir para uma verdadeira conversa com pessoas de outras gerações.